

PRÁTICAS DE SOCIALIZAÇÃO E O ENVELHECIMENTO ATIVO NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DE CASO COM AS MULHERES APOSENTADAS DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS DE PELOTAS.

LUANA COSTA BIDIGARAY;
MARCUS VINICIUS SPOLLE

¹*Universidade Federal de Pelotas – luanacbidigaray@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – sociomarcus@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de um estudo sociológico com as mulheres aposentadas de Pelotas. Busca verificar se há contradições existentes entre as suas práticas de sociabilidade e a noção de envelhecimento ativo na terceira idade frente a um contexto capitalista na Associação Beneficente de Aposentados e Pensionistas de Pelotas.

Neste sentido, verificar-se-á se estas aposentadas vivenciam, concomitantemente, duas realidades opostas, ora ajustadas à liberdade, à independência e ao envelhecimento bem-sucedido, e em outras ao desempenho de determinadas práticas sociais ainda vinculadas à submissão ao poder familiar e ao sistema capitalista.

Diante desta conjectura, a pesquisa objetiva compreender como as práticas de sociabilidade das aposentadas da ABAPP se aproximam dessa noção de envelhecimento ativo na terceira idade, que por sua vez, implica na questão da possibilidade da autonomia e a reedição de determinados papéis femininos oriundos de uma sociedade patriarcal, problematizando até que ponto os valores morais da família e a sociedade em que estão inseridas emancipariam essas mulheres de seus papéis conservadores para que possam vivenciar essa noção de envelhecimento ativo de maneira livre, garantindo a sua sexualidade, independência e lazer.

Os objetivos específicos do trabalho se fundamentam em como estas aposentadas percebem sua sexualidade, independência econômica e lazer frente a uma sociedade capitalista; e se para viver esses novos papéis na velhice teriam que romper com os valores tradicionais da família; e por fim, analisar como as aposentadas da ABAPP vivenciam a questão racial, de gênero, de sexualidade e de classe social contextualizadas em um sistema capitalista.

O quadro teórico da pesquisa se embasa, inicialmente, a partir de duas teorias sociológicas do envelhecimento, fundamentadas na gerontologia social, sendo a teoria do desengajamento e a teoria da atividade. Ambas se correlacionam com a noção do envelhecimento ativo amplamente incentivado na terceira idade e apontam o indivíduo como unidade de análise buscando explicar os padrões positivos e negativos de ajuste à sociedade.

Além disso, Simone Beauvoir em sua obra “A velhice: Realidade incômoda”, Ecléa Bosi em “Memórias e Sociedade: Lembranças de Velho”, trabalham com o tema do envelhecimento em um contexto capitalista. Buscando demonstrar como a sociedade enxerga o processo de envelhecimento de seus integrantes em um sistema capitalista calcado na ideia de consumo e produtividade. Com base nisto, a pesquisa questionará o envelhecimento ativo dentro das práticas de sociabilidades dessas aposentadas, as quais encontram-se contextualizadas em uma sociedade capitalista.

Somam-se ao referencial teórico a autora pós-colonial Adriana Piscitelli (2008) que utiliza a ferramenta da interseccionalidade sistêmica (que opera por meio do caráter de opressão e dominação), articulando categorias analíticas com a categoria da velhice; e o autor Florestan Fernandes (2008), que trata das classes sociais, bem como a marca da cor em sua obra “Integração do negro na sociedade de classes: o legado da raça branca”. E ainda, com Judith Butler (2010) em sua obra “Problema de gênero”, na qual trabalha com a construção do gênero e com a questão da sexualidade. Todos estes autores trabalham com ferramentas de análise como gênero, sexualidade, raça e classe social, e que no projeto serão universalizadas com a categoria geracional no segmento feminino.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada será por meio de estudo etnográfico com as aposentadas da ABAPP. De acordo com Stéphane Beaud (2014), as formas

apropriadas para uma construção etnográfica têm como ponto de partida a realidade dos fatos, dos fenômenos e vivências ali observados, que por sua vez, são as práticas sociais das idosas no espaço da Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas de Pelotas. Na técnica de pesquisa utilizar-se-á entrevistas por meio de um roteiro semiestruturado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda se encontra em fase exploratória. A pesquisadora desde fevereiro de 2018 está em contato com o campo de investigação: coletou informações a respeito do funcionamento, dos horários, dos serviços e atividades sociais ali oferecidos às aposentadas. Participou de festa comemorativa ao dia das mães de 2018. Desde então, tem realizado pesquisas exploratórias no campo de investigação, entrando em contato junho com o diretor da associação para obter informações administrativas da instituição (sobre o número de associados, o número de idosos frequentadores ativos e, com isso, ter conhecimento de quantos associados eram do sexo feminino e do sexo masculino), assim como autorização de matricular-se em uma das atividades da associação.

A pesquisadora pretende inscrever-se (ainda em setembro) em um dos cursos, e assim frequentá-los por um mês (para realizar uma observação participante), e posteriormente construir um relatório etnográfico.

4. CONCLUSÕES

O tema do envelhecimento ativo é bastante discutido na comunidade de Pelotas e por pesquisadores de demais áreas de conhecimento, como por exemplo, a medicina, a psicologia e etc.

Por esse motivo, a pesquisadora conferiu a necessidade de um debate interseccional com ferramentas analíticas, tendo em vista que questionar a emancipação das idosas na terceira idade frente aos valores morais da família e ao contexto capitalista também é interrogar-se sobre os aspectos de raça, gênero, sexualidade e classe social. Pretendendo trazer para o âmbito das discussões

sociológicas a presente problemática, pois, há poucos estudos e pesquisas acadêmicas sobre esta temática na sociologia. Diante disto, mostra-se a relevância do tema da pesquisa, e ainda se entende indispensável a conjectura de outros estudos tanto da gerontologia como de outras áreas para compreender o fenômeno da velhice na contemporaneidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEUAD, Stéphane. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos/** Stéphane Beaud, Florence Weber; tradução de Sérgio Joaquim de Almeida; revisão da tradução de Henrique Caetano Nardi. 2. ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, p. 22 a 87, 2014.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice: realidade incômoda.** Editora: Nova Fronteira, capítulo I, 1970.

BOSI, Éclea. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos.** São Paulo: Ateliê Editorial, p 11-91, 1994.

BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade/ Judith Butler; tradução, Renato Aguiar. -3^a Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 7-60, 2010.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes.** Vol. I - Legado da Raça-Prefácio Augusto Sérgio-5 ed.- São Paulo: Globo, p. 299-326, 2008.

PISCITELLI, Adriana. **Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras.** Sociedade e cultura, v.11, n.2, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/viewFile/5247/4295>